

A Sociologia e os Estudos do Turismo: algumas divagações¹

Vera Maria Guimarães²

Universidade de Caxias do Sul

Resumo

Ensaio aqui, algumas reflexões sobre a Sociologia e o estudo do turismo, tomando como referência alguns aspectos que fazem parte da construção de uma Sociologia do Turismo e, ao mesmo tempo, destaco alguns elementos das novas possibilidades de estudo desse fenômeno, presentes na literatura sociológica corrente. Dentre essas novas possibilidades, chamo a atenção para a questão da reflexividade e estudos do *self*.

Palavras-chave

Sociologia; turismo; reflexividade; *self*

Introdução

Proponho aqui algumas breves reflexões sobre a construção do campo de conhecimento do turismo a partir do olhar da Sociologia. Nesse sentido, a literatura internacional reconhece a especialidade da “Sociologia do Turismo”. Entendo que a Sociologia é importante para se compreender o turismo, mas também o turismo é fundamental para se compreender a sociedade atual. Identifico-me particularmente com esta última observação, ou seja, muitos aspectos de nossas relações sociais contemporâneas podem melhor ser compreendidas através do fenômeno do turismo. Giddens (2005), por exemplo, nos fala que, num primeiro momento, “o turismo não parece ser de interesse particular para os sociólogos”, porém, as experiências turísticas podem “nos dizer muito sobre o mundo social”³.

¹ Trabalho apresentado no GT “Abordagem Histórico-Crítica do Turismo” do V Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

² Doutora em Ciências Humanas/UFSC. Graduada em Ciências Sociais, atuando na área de Sociologia nos cursos de graduação da Universidade de Caxias do Sul. Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. E-mail: vmguima@ucs.br

³ Giddens (2005) cita a concepção de Urry - “olhar do turista”, como sendo reveladora “acerca do papel de nossas vidas cotidianas na moldagem de nossas percepções do mundo à nossa volta – do que é normal e familiar e do que constitui algo inusitado.” (p.82) O próprio Urry (1996) deixa claro, em seu “Olhar do Turista”, que através do turismo podemos entender não apenas o não-familiar, mas também os processos sociais cotidianos.

No Brasil, contudo, estamos longe de considerar o turismo (de forma mais consensual) como um objeto de estudo válido para a Sociologia e, nesse contexto, não há uma sociologia do turismo constituída como campo de pesquisas. Estamos, muito mais, próximos de uma antropologia do turismo, considerando-se que os antropólogos têm se mostrado mais interessados no fenômeno turístico, assim como, os geógrafos. Contudo, não cabe lamentar o pouco interesse que os sociólogos brasileiros têm demonstrado pelo tema do turismo ou mesmo discorrer sobre as razões pelas quais isto ocorre⁴. Estou mais interessada, no momento, em explorar as possibilidades teóricas que são colocadas ao pesquisador pela reflexão sociológica sobre o fenômeno turístico, assim como, de que forma as mesmas incidem sobre o campo da Sociologia trazendo à tona novos debates e teorizações.

No momento em que iniciei estudos mais aprofundados sobre o turismo, em tese de doutoramento, passei de questões da modernidade, à figura do turista e à subjetividade contemporânea. Assim que, continuo tentando compreender elementos do turismo considerando aspectos da modernidade (e mesmo pós-modernidade) e a relação entre turismo e subjetividade nesta sociedade. É nesse contexto que tenho encontrado interessantes aportes no terreno mais microsociológico que envolvem a questão da reflexividade⁵ e do *self*.

Por outro lado, também acredito que uma das principais contribuições da Sociologia no estudo do turismo, assim como no estudo de tantos outros fenômenos sociais, é a sua contextualização, ou seja, situar os fenômenos em seus contextos sociais e históricos, portanto, o turismo, como outros fenômenos de caráter social, não são autônomos e não podem ser entendidos em si mesmos. Nesse sentido, a própria concepção durkheimiana de

⁴ Questões dessa natureza passaram a me inquietar a partir de minha tese de doutoramento e, a partir disso, pude organizar algumas reflexões sobre o tema – turismo e ciências sociais, em artigo com minha colega antropóloga Márcia R.C.Farias no Congresso de Turismo da Rede Mercocidades em 2004. Cf: FARIAS, Márcia R. C., GUIMARÃES, Vera M. Uma reflexão sobre “turismo” e pesquisa nas Ciências Sociais. Artigo apresentado no **VI Congresso Internacional de Turismo da Rede Mercocidades**, 12 a 15 de setembro de 2004, Porto Alegre-RS.

⁵ Refiro-me fundamentalmente, as contribuições de Giddens sobre o tema de reflexividade moderna.

“fato social”⁶ não é suficiente, pois a dinâmica dos fluxos globais, cada vez mais, nos deixa à mostra o movimento e a processualidade do social.

Inspiro-me no trabalho de Dann e Cohen (1991), através do artigo “Sociology and Tourism”, em que não há uma identificação dos autores com esta ou aquela corrente sociológica, em particular, mas, com a necessidade de certo ecletismo na análise, pois nenhuma abordagem, por si só, é capaz de produzir explicações que dêem conta da complexidade do fenômeno turístico. Desse modo, vou me valer aqui, de alguns pontos colocados por Dann e Cohen ao mapearem como as principais abordagens sociológicas (aspectos teórico-metodológicos) têm sido utilizadas (e inclusive subutilizadas) nos estudos sociológicos do turismo⁷.

A partir disso, o caminho que percorro envolve uma Sociologia que está entre o global e o local, entretanto, o local não significa a idéia de uma comunidade específica, mas o lugar ocupado pela subjetividade, em que podemos destacar os processos de reflexividade do “eu” (*self*). Também envolve as emoções, que tem se constituído como objeto de estudo sociológico, dimensão esta que encontra-se no cerne da experiência turística, configurando-se um conjunto de relações específicas entre corpo e espaço. O global, por outro lado, representa condicionantes estruturais que, no caso do turismo, compreendem novas mobilidades espaço-temporais.

Sociologia e turismo: qual Sociologia?

Tomando por base o artigo de Graham Dann e Eric Cohen, intitulado “Sociologia e Turismo”, publicado num dos principais periódicos de estudo do turismo – “Annals of Tourism Research”, em 1991, podemos mapear como a partir das teorias clássicas, do

⁶ Observar que a concepção de “fato social” não é suficiente, não significa desconsiderar os aspectos coercitivos do turismo, presentes em suas dinâmicas institucionais e práticas turísticas.

⁷ Não tenho a pretensão de aprofundar ou discorrer sobre a literatura que tem tratado da relação entre o campo das Ciências Sociais, ou Sociologia, e o campo do turismo, mas apenas partir de alguns pontos que me parecem instigadores para a discussão da contribuição da Sociologia para o estudo do turismo.

século XIX, de Durkheim, Weber e Marx, o estudo sociológico do turismo, vai sendo constituído gradativamente.

Segundo Dann e Cohen (1991), não se pode falar em uma sociologia do turismo, mas em várias tentativas de se compreender sociologicamente diferentes aspectos do turismo que partem de várias perspectivas teóricas. Como particularidade dos estudos sociológicos, o turismo requer contextualização, não podendo ser tratado isoladamente.

O estudo do turismo pela Sociologia é um movimento recente na constituição do campo sociológico, cuja história não pretendo discutir aqui. De qualquer modo, é interessante lembrar que uma produção mais sistemática sobre o tema, data dos anos 60 em diante⁸. Desde então, podemos situar que a compreensão do fenômeno turístico passa pela questão das motivações do fazer turismo, como um de seus componentes centrais⁹. Eric Cohen, entre outros, tem buscado, a partir dos anos 70, caracterizar o fenômeno turístico, a partir do aporte sociológico e delimitar o que caberia à Sociologia estudar nesse campo, sendo sua contribuição sobre a concepção de “turista”, tipos de turista e a natureza da experiência turística fundamentais para o entendimento do fenômeno do turismo¹⁰. Contudo, Cohen tem reconhecido que a Sociologia ainda apresenta certas limitações nesse terreno.

Dann e Cohen (*ibid*) nos mostram com as concepções sociológicas no estudo do turismo, têm sofrido influências do funcionalismo, assim como de perspectivas “neodurkheimianas”, “weberianas”, de abordagens de conflito, e também de caráter fenomenológico, todas elas com limitações, mas também com muitas questões ainda pouco exploradas. Portanto, as teorizações e pesquisas têm variado desde perspectivas microsociais àquelas mais abrangentes de caráter macrossocial.

Passados dez anos da publicação aqui referida, gostaria de situar, como resultado de meu interesse nos estudos da relação entre “self” e turismo, o artigo de Wearing e Wearing

⁸ Segundo Cohen (*apud* Dann e Cohen) o tratamento sociológico do turismo teve início na Alemanha, nos anos 30 e nos países de língua inglesa, durante os anos 50 e 60.

⁹ Podemos citar os trabalhos de Daniel Boorstin e Dean MacCannell como fundamentais nesse contexto.

¹⁰ Cf. Cohen (1972, 1974, 1979, 1984).

(2001) intitulado – “Conceptualizing the Selves of Tourism”. Nele podemos encontrar um mapeamento conceitual da relação entre experiência turística e *self*, de uma perspectiva predominantemente sociológica. Os autores buscam construir uma sociologia do turismo centrada na pessoa. Aqui encontramos um mapeamento do progresso de uma sociologia do “self”, cuja possibilidade é construída a partir de George Mead.

Questões dessa natureza são resultantes da compreensão do fenômeno turístico, enquanto certo tipo de experiência. O entendimento da experiência turística tem suscitado diversos tipos de enfoques, em diferentes áreas de estudo do turismo. Com o crescimento dessas experiências podemos encontrar vários significados para o turismo, tanto em relação a análises e teorizações, como em relação ao marketing turístico, segundo Wearing e Wearing (2001).

De modo semelhante a outros pesquisadores, não só no campo da Sociologia, como na Antropologia e Geografia Humana, Wearing e Wearing (*ibid*) nos colocam a questão da reflexividade do *self* em contexto de “pós-modernidade”. A questão do “self”, nos estudos do turismo, pode ser associada a um contexto onde o “eu” é reflexivo e aberto ao desenvolvimento de novas experiências, tais como as viagens. Buscando superar alguns aspectos das concepções de Mead, os autores acreditam poder reconceituar o *self* na era pós-moderna, incorporando maior expressividade a esta concepção o que muito contribuiria a uma sociologia do turismo, questão que compartilho com os autores. Nessa linha de argumentação podemos acrescentar a importância do corpo, nas discussões sobre a sociedade e turismo, corpo este, que vivencia emoções específicas decorrentes da experiência turística. Contudo, não se trata, como sugerem Wearing e Wearing de isolar o indivíduo como objeto de análise (inclusive porque o próprio Mead buscou compreender a relação entre indivíduo, mente e sociedade), mas entender que a construção do “eu” inclui o “outro”, outro este que deve também ser contextualizado socialmente.

Por fim, gostaria de acrescentar, nesta sucinta reflexão, que discussões que se encaminham nessa direção também podem ser instigantes, a partir dos estudos da mobilidade em contexto de globalização. Urry, entre outros, chama-nos a atenção para as

re-significações que o corpo tem passado, particularmente através de um conjunto de aparatos tecnológicos que transportamos em diferentes situações sociais, situações que contribuem para uma reorganização da Sociologia, em seus métodos e conceitos, através da configuração de um “paradigma da mobilidade” (Hannam, Sheller e Urry, 2006). Em contexto de “novas mobilidades”, as viagens e o turismo aparecem como importante fator de análise. O turismo se faz frente a uma complexa rede de conexões- “‘pelas quais hospedeiros, hóspedes, construções, objetos e máquinas’ são contingentemente colocados juntos para produzir certas performances em certas ocasiões.” (Hannam, Sheller e Urry, 2006, p.13)

Para Sheller e Urry (2004, p.1), o turismo também envolve relações de memórias e performances (“corpos com gênero e raça, emoções e atmosferas”). Questões que estão abertas à reflexão sociológica.

Novas abordagens para a Sociologia e o turismo

O tema abordado é vasto e não tive a intenção de mapear a questão da Sociologia do Turismo, mas trazer à tona algumas das novas possibilidades que tenho encontrado no estudo sociológico do turismo, possibilidades essas que se constroem frente a um conjunto de processos sociais contemporâneos. Esses processos envolvem dinâmicas mais fluidas que estão a influenciar o olhar da Sociologia para um direcionamento em torno de questões como o corpo, a relação corpo-espço, o *self*, as emoções e a mobilidade.

Referências Bibliográficas

BOORSTIN, Daniel J. **The image**: a guide to pseudo-events in America. New York: First Vintage Books Edition, 1992.

COHEN, Eric. A phenomenology of tourist experiences. **The Journal of the British Sociological Association**, v. 13, n. 2, May 1979.

COHEN, Eric. The sociology of tourism: approaches, issues, and findings. **Annual Review of Sociology**, Volume 10, 1984.

COHEN, Eric. Toward a sociology of international tourism. **Social Research**. N.Y. Spring, 1972.

COHEN, Eric. Who is a tourist?: a conceptual clarification. **The Sociological Review**, November 1974.

CROUCH, David et al. Tourist encounters. **Tourist Studies**. London, Thousand Oaks and New Delhi, v. 1(3), pp. 253-270, 2001.

DANN, Graham; COHEN, Eric. Sociology and tourism. **Annals of Tourism Research**. Vol.18, pp. 155-169, Pergamon Press, USA, 1991.

FARIAS, Márcia R. C. ; GUIMARÃES, Vera M. Uma reflexão sobre “turismo” e pesquisa nas Ciências Sociais. Artigo apresentado no **VI Congresso Internacional de Turismo da Rede Mercocidades**, 12 a 15 de setembro de 2004, Porto Alegre-RS.

GIDDENS, Anthony. Interação social e vida cotidiana. In: **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. 1991. São Paulo: Unesp.

GIDDENS, A. 2002. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar.

GIDDENS, Anthony. Um mundo em mudança. In: **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GUIMARÃES, Vera Maria. **A modernidade e os encontros turísticos**: turistas na Barra da Lagoa. 2006. Tese de Doutorado - Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

GUIMARÃES, Vera Maria. Globalização e mobilidade: as condições de mobilidade contemporânea e as práticas turísticas. Artigo apresentado no **XIII Congresso Brasileiro de Sociologia**, 29 de maio a 01 de junho de 2007, Recife-PE.

HANNAM, Kevin; SELLER, Mimi; URRY, John. Editorial: mobilities, immobilities and moorings. **Mobilities**, London, v. 1, No. 1, 1-22, March, 2006.

<<http://dx.doi.org/10.1080/17450100500489189>> Acessado em 14/02/2007

MACCANNELL, Dean. **The tourist**: a new theory of the leisure class. Berkeley: University of California Press, 1999.

Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil
27 e 28 de Junho de 2008

SHELLER, Mimi; URRY, John. Places to play, places in play. In: SHELLER, M.; URRY, J. (ed.). **Tourism mobilities**: places to play, places in play. London: Routledge, 2004.

WEARING, Stephen; WEARING, Betsy. Conceptualizing the selves of tourism. **Leisure Studies**. Vol.20, pp.143-159, 2001.